

O PAPEL DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO APOIO A CRIANÇA DURANTE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO¹

THE ROLE OF THE HOSPITAL PSYCHOLOGIST IN SUPPORTING CHILDREN DURING ONCOLOGY TREATMENT

Liandra Kathlyn Borges Vieira de Souza²
Taynara Gomes de Mendonça²
Thalita Meneses da Silva Furtado³

RESUMO

O câncer infantil é uma doença que afeta não só a criança, mas também toda a sua família. O diagnóstico e o tratamento podem gerar um impacto emocional significativo, como medo, ansiedade, tristeza e desesperança. Nesse contexto, a atuação do psicólogo hospitalar se torna fundamental para apoiar a criança e a família durante todo o processo. Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição do psicólogo hospitalar no auxílio à criança e sua família na vivência do câncer, destacando a importância da atuação interdisciplinar e da abordagem centrada no paciente e na família. Através de uma revisão da literatura, serão apresentadas as principais práticas e instruções desenvolvidas pelo psicólogo hospitalar, bem como os resultados obtidos em relação ao bem-estar emocional e qualidade de vida da criança e sua família. Espera-se, com este trabalho, evidenciar a importância da atuação do psicólogo hospitalar no cuidado integral e humanizado da criança com câncer e sua família.

Palavras-chave: Câncer infantil; Psico oncologia pediátrica; Psicólogo hospitalar pediátrico.

ABSTRACT

Childhood cancer is a disease that affects not only the child, but also their entire family. Diagnosis and treatment can have a significant emotional impact, such as fear, anxiety, sadness and hopelessness. In this context, the role of the hospital psychologist becomes essential to support the child and family throughout the process. This study aims to analyze the contribution of hospital psychologists in helping children and their families experience cancer, highlighting the importance of interdisciplinary work and a patient- and family-centered approach. Through a literature review, the main practices and instructions developed by the hospital psychologist will be presented, as well as the results obtained in relation to the emotional well-being and quality of life of the child and their family. This work is

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia, no segundo semestre de 2023

² Acadêmicas do 10º Período do curso de Psicologia pela Faculdade de Inhumas. E-mail: liandrasouza@aluno.facmais.edu.br e taynaramendonca@aluno.facmais.edu.br.

³ Professor(a)-Orientador(a). Especialista em Psicologia Junguiana e Psicologia Sexual. Docente da Faculdade de Inhumas. E-mail: thalita@facmais.edu.br

expected to highlight the importance of the role of the hospital psychologist in the comprehensive and humanized care of children with cancer and their families.

Keywords: Childhood cancer; Pediatric psycho-oncology; Pediatric hospital psychologist.

1 INTRODUÇÃO

A descoberta de que uma criança tem câncer é uma das situações mais difíceis que uma família pode enfrentar. O diagnóstico e o tratamento da doença geram uma série de impactos emocionais e psicológicos na criança e em sua família, incluindo ansiedade, medo, tristeza, desesperança e estresse. Nesse contexto, a atuação do psicólogo hospitalar se torna essencial para oferecer suporte emocional e psicológico à criança e sua família, ajudando a minimizar o impacto negativo do câncer em suas vidas.

Assim, este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica sobre a atuação do psicólogo em hospitais com crianças que enfrentam o câncer. É importante ressaltar que questões como o impacto emocional do diagnóstico, o enfrentamento da doença, o suporte à família e o desenvolvimento de estratégias de intervenção psicológica, promovem o bem-estar da criança e a sua adaptação ao tratamento (Caprini e Motta, 2017).

O estudo sobre o papel do psicólogo hospitalar no cuidado da criança com câncer é atual e de grande relevância, considerando a importância da saúde mental e emocional no tratamento e cuidado da doença. Com a evolução da tecnologia e dos tratamentos disponíveis, a sobrevivência das crianças com câncer tem aumentado, tornando-se necessário um cuidado cada vez mais integrado e humanizado. Portanto, pretende-se nesse estudo abordar e compreender como a atuação do psicólogo hospitalar pode contribuir para auxiliar a criança na vivência do tratamento oncológico, considerando o impacto emocional gerado pelo diagnóstico e tratamento da doença (Cardoso, 2007).

Neste trabalho, através do estudo da literatura científica sobre a atuação do psicólogo hospitalar no cuidado da criança com câncer, será descrita as principais práticas e intervenções desenvolvidas pelo psicólogo hospitalar no cuidado da criança com câncer, compreender os benefícios da atuação do psicólogo hospitalar no cuidado da criança com câncer, em termos de qualidade de vida, bem-estar emocional e adesão ao tratamento, e relatar os desafios e perspectivas para o cuidado integral e humanizada da criança com câncer.

É considerado que, o diagnóstico e o tratamento do câncer infantil podem gerar impactos emocionais significativos na criança e que a presença e atuação do psicólogo hospitalar pode contribuir para reduzir os sintomas de ansiedade e depressão na criança durante o tratamento oncológico, melhorando sua qualidade de vida e bem-estar emocional.

2 DESENVOLVIMENTO

A manifestação do câncer está ligada a anormalidades genéticas, resultando na multiplicação descontrolada de células que experimentaram mutações em seu código genético. Esta condição pode se desenvolver em qualquer região do corpo humano, culminando na formação de tumores. Os tumores são caracterizados por

um agrupamento de células anormais, que uma vez formada serão destruídas pelo organismo, e estes permanecerão como tumores benignos ou se transformarão em tumores malignos. O desenvolvimento desse processo é influenciado pelo sistema imunológico do indivíduo (Cardoso, 2007).

O Instituto Nacional do Câncer [INCA] (2023), define que o câncer é um nome que se dá a um conjunto de diversas doenças, em que ocorrem diversas mutações nas células. Estas, ao se reproduzirem, acabam entrando em contato com tecidos e órgãos e, assim, se multiplicando por todo o corpo do indivíduo. O seu diagnóstico se dá a partir da biópsia de tecido da área questionável, trazendo consigo grande sentimento de tristeza, desespero, medo, choque, dor e impotência para os envolvidos.

2.1 Câncer infantil

O diagnóstico de câncer infantil desperta um temor profundo nas famílias, uma vez que uma série de mudanças e fantasias se tornam evidentes, como o medo da morte, a hospitalização, a ruptura da dinâmica familiar e o questionamento do papel da infância. No Brasil, assim como em países desenvolvidos, o câncer já é a principal causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos em todas as regiões do país (Instituto Nacional de Câncer, 2015). Esses dados alarmantes ressaltam a importância de compreender e abordar adequadamente o impacto do câncer infantil, tanto para apoiar as crianças em sua jornada de tratamento quanto para auxiliar suas famílias a enfrentar os desafios emocionais e práticos decorrentes dessa situação (Alves e Uchoa-Figueiredo, 2017).

Neste ínterim, o câncer infantil gera um impacto maior diante das pessoas, devido a delicadeza e vulnerabilidade da criança, o longo tratamento, e a agressividade da doença. De acordo com os estudos de Caprini e Motta (2017) na fase do diagnóstico da criança, é notável reações de estresse e sofrimento psicológico tanto na criança quanto em seus familiares. Essas reações podem ser mais amplificadas por estressores da doença e do tratamento, como o afastamento do ambiente familiar, uma vez que, em geral, é no hospital que o processo de diagnóstico e o tratamento se desenvolve.

Não existe estabilidade no tratamento oncológico: há dias em que a criança está bem e há outros em que apresenta piora significativa, e é preciso lidar com isso (Steffen & Castoldi, 2006, citado por Alves e Uchoa-Figueiredo, 2017).

Assim, ao lidar com o câncer em uma criança, é inevitável considerar a importância da família, pois os efeitos da doença não afetam apenas o paciente, mas também têm um impacto significativo em seus entes queridos. A família desempenha um papel fundamental no tratamento e na recuperação da criança, e é essencial para garantir que ela receba o apoio necessário para enfrentar os desafios emocionais e psicológicos associados ao câncer. O câncer infantil, quando confirmado, não é exclusivo da criança, mas também de seus pais, já que estes também terão suas vidas transformadas tanto na rotina doméstica quanto nos aspectos financeiro, profissional, assim como na vida conjugal (Cardoso, 2007).

2.2 Atuação do psicólogo hospitalar no tratamento do câncer infantil

O Psicólogo atua em distintas áreas, entre elas a hospitalar, assim estando na equipe multidisciplinar no tratamento da criança com câncer. Este profissional é chamado de psico-oncologista pediátrico, e a sua intervenção psicológica é necessária desde o princípio, mesmo antes do tratamento, no momento do diagnóstico, acolhendo a criança e a família se tornando fonte de apoio significativo para a criança. A atuação do psicólogo hospitalar diante do paciente tem como objetivo principal fazer com que o paciente expresse suas emoções, fale de seus medos e angústias, coloque-se como sujeito ativo e participante do seu processo de adoecimento e com isso possa simbolizar e elaborar, através da palavra, a experiência do adoecer da melhor forma possível (Cardoso, 2007).

Neste contexto, em um passado recente, havia dúvidas e questionamentos sobre o papel do psicólogo no contexto hospitalar, especialmente no tratamento do câncer. Sua atuação e a eficácia de seus tratamentos eram incertos, e não havia uma clara integração desse profissional na equipe multidisciplinar. No entanto, segundo Melo (2022), com o avanço da psicologia e a diversidade de seus campos de atuação, ocorreu uma importante conquista para a área: o reconhecimento do papel do psicólogo na Psico-oncologia.

Por conseguinte, um marco significativo para a Psico-oncologia no Brasil foi a Portaria nº 3.535/GM do Ministério da Saúde, que incluiu o psicólogo como um dos profissionais essenciais no cuidado do paciente com câncer. Essa portaria estabeleceu a obrigação da presença do psicólogo em todos os centros de Oncologia, com o objetivo de fornecer suporte ao paciente e seus familiares em todas as etapas do processo de adoecimento, desde o diagnóstico até a reabilitação ou, em alguns casos, o óbito. Essa medida reconhece a importância do suporte psicológico no enfrentamento do câncer, tanto para o paciente quanto para seus familiares (Portaria nº 3.535, de 2 de setembro de 1998).

Com a inclusão do psicólogo na equipe multidisciplinar e a valorização de seu trabalho, é possível proporcionar um cuidado mais abrangente, humanizado e integral para as pessoas afetadas pelo câncer. A presença do psicólogo no tratamento do câncer representa um avanço significativo na assistência à saúde, reconhecendo que a dimensão psicológica desempenha um papel fundamental no enfrentamento dessa doença desafiadora (Melo, 2022).

Assim, ao iniciar o tratamento de uma criança diagnosticada com câncer, ocorrem diversas alterações significativas em sua rotina, interação social, atividades de lazer e relacionamento com sua família e amigos. Essas mudanças são inevitáveis e representam um choque de realidade intenso para uma compreensão infantil. A criança é inserida em um ambiente desconhecido, no qual precisa lidar com uma série de procedimentos e intervenções médicas que antes lhe eram estranhos. Seus sentimentos e emoções estão amplificados e o instinto de negação está em alerta (Azevedo, 2011).

Portanto, a criança se sente assustada diante das transformações que ocorrem ao ser inserida nesse novo ambiente. Ela se depara com as regras estabelecidas pela instituição de saúde e com a manipulação do seu próprio corpo realizada pelos profissionais da área. Tudo isso contribui para um sentimento de medo e desconforto, pois a criança precisa lidar com situações que nunca enfrentou antes (Azevedo, 2011).

No ambiente hospitalar, onde ocorre o tratamento oncológico, o papel do psicólogo é essencial para criar um ambiente acolhedor e seguro para a criança. Utilizando suas técnicas e habilidades, o psicólogo busca oferecer apoio emocional,

uma vez que a criança já se encontra em uma situação triste e desafiadora (Azevedo, 2011).

Conforme Azevedo (2011) aponta, a criança no ambiente hospitalar percebe a ameaça de morte devido às alterações fisiológicas em seu quadro clínico. É crucial construir um ambiente seguro que permita o desenvolvimento saudável da criança, especialmente por meio do brincar, que desempenha um papel fundamental em seu processo de crescimento. Acredita-se que o enfrentamento das repercussões psicológicas da doença é favorecido pela utilização de atividades lúdicas, especialmente quando realizadas em grupo, integrando as crianças e seus familiares. Esses momentos proporcionam satisfação e possibilitam a reorganização das experiências vividas.

Assim, o psicólogo hospitalar utiliza o brincar como uma ferramenta terapêutica, permitindo que a criança expresse seus sentimentos, medos e ansiedades de forma mais leve e natural. O ambiente lúdico proporciona um espaço onde ela pode explorar sua criatividade, fortalecer laços sociais e encontrar formas de lidar com os desafios impostos pela doença. Além disso, a abordagem em grupo possibilita a troca de experiências entre as crianças e seus familiares, promovendo momentos de satisfação e auxiliando no processo de adaptação e enfrentamento da doença (Azevedo, 2011).

Hostert, Enumo e Loss (2014), definem que o trabalho do psicólogo hospitalar busca criar um ambiente propício para o desenvolvimento emocional e o bem-estar da criança durante o tratamento oncológico, utilizando atividades lúdicas como uma ferramenta terapêutica fundamental. Essas atividades desempenham um papel catalisador no processo de recuperação e adaptação da criança, representando uma estratégia para lidar com as condições adversas da hospitalização e minimizar os prejuízos ao seu desenvolvimento.

Logo, as brincadeiras com objetos médico-hospitalares desempenham um papel importante nesse contexto, permitindo que a criança se aproxime do estímulo ameaçador de forma controlada. Essas atividades também favorecem a busca por informações sobre esses objetos e permitem que a criança recrie situações por meio de técnicas de dramatização. Por meio do lúdico, a criança pode expressar seus sentimentos, medos e ansiedades de maneira mais natural e leve. Essas atividades proporcionam um espaço seguro onde ela pode explorar sua criatividade, fortalecer laços sociais e encontrar formas de lidar com os desafios impostos pela doença. Além disso, o envolvimento da família nessas atividades lúdicas promove momentos de conexão, apoio mútuo e reforço dos vínculos afetivos (Hostert, Enumo e Loss, 2014).

É importante ressaltar que as atividades lúdicas não apenas contribuem para o bem-estar emocional da criança, mas também têm impactos positivos em sua recuperação física. O lúdico estimula a motricidade, a cognição e a criatividade, auxiliando no processo de reabilitação e na promoção de uma experiência hospitalar mais positiva e significativa. Dessa forma, as atividades lúdicas proporcionadas pelo psicólogo hospitalar desempenham um papel crucial no cuidado integral da criança com câncer, promovendo sua adaptação, recuperação e enfrentamento das adversidades, enquanto proporcionam momentos de alegria, satisfação e reorganização de suas experiências (Hostert, Enumo e Loss, 2014).

3 METODOLOGIA

A Pesquisa trata-se de uma revisão sistemática de estudo que analisa a

atuação do Psicólogo Hospitalar na área oncológica pediátrica, abordando suas intervenções, manejo de enfrentamento no tratamento oncológico para obter um bom amparo psicoterapêutico, os resultados mediante um tratamento, seus cuidados com a família e o trabalho junto a equipe multidisciplinar. Para embasar essa pesquisa bibliográfica foi utilizado artigos científicos, em sites de busca, tais como Google Acadêmico, Scielo e a busca de livros publicados na Minha Biblioteca. Na busca optou-se pela seleção através de palavras-chaves como câncer infantil, psico oncologia pediátrica, atuação do psicólogo hospitalar na pediatria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão da literatura científica realizada neste trabalho, é notório perceber que os autores tratam o tema em estudo de modo comum, ressaltando a importância da atuação do psicólogo no cuidado dos aspectos emocionais, da criança e da família, no surgimento e tratamento do câncer.

Diante dos estudos realizados constatou a importância da atuação do Psicólogo no tratamento oncológico infantil, e que o lúdico é uma técnica eficaz para auxiliar a criança na elaboração da vivência em seu contexto atual.

Na pesquisa realizada por Aragão e Azevedo (2001) com crianças hospitalizadas, foi demonstrado que a exploração dos recursos lúdicos no contexto hospitalar apresenta resultados eficazes no trabalho com crianças, facilitando a compreensão de seus sentimentos.

Portanto, os resultados dessa pesquisa evidenciou que o recurso lúdico, o brincar tem uma porcentagem alta de melhora no quadro das crianças, e desenvolve uma melhor qualidade no tratamento e desenvolvimento, buscando utilizar até mesmo o material hospitalar: luvas, toucas e muitos outros. (Aragão & Azevedo,2001).

Nas pesquisas de Motta e Enumo (2002), concluiu-se que o recurso de brincar no hospital é um auxílio para a equipe de saúde mental, uma vez que o material proposto pode ajudar as técnicas de modificação de comportamento a serem estabelecidas, proporcionando uma relação mais positiva e adequada às estratégias de enfrentamento utilizadas pelas crianças hospitalizadas.

Ao investigar como as crianças hospitalizadas deste estudo definiam o brincar, verificou-se que 67,8% das crianças definiram o brincar a partir de sua função lúdica, considerando suas conseqüências de divertimento, alegria e prazer: "(...) eu acho que brincar, assim, é uma coisa divertida. A gente brinca para se distrair, para se alegrar, quando está mais triste, mais para baixo. Eu acho que brincar é isso" (C4, F, 12 anos). Pareceu comum entre as crianças (25%) definir o brincar relatando as brincadeiras e brinquedos utilizados para brincar: "É brincar de várias coisas. Brincar de boneca, de casinha, de brincadeira, de pique e esconde; é brincar de estudar, ficar lendo" (C13, F, 12 anos). (Motta & Enumo, 2002).

Damarso, Suguihura e Wechsler (2017) constataram que uma intervenção planejada e estruturada, utilizando as atividades lúdicas como uma ferramenta, gera resultados positivos durante o processo do tratamento oncológico da criança. Essa técnica contribui de maneira significativa para a compreensão e capacidade de lidar com a internação e tratamento do câncer infantil. É através desse recurso que o

psicólogo hospitalar auxiliará a criança a expressar e manifestar os sentimentos decorrentes da nova dinâmica vivenciada no ambiente hospitalar e do tratamento oncológico. Dessa forma, o lúdico se configura como um apoio fundamental para a criança, facilitando sua adaptação à nova realidade e compreensão sobre a condição atual, proporcionando um papel benéfico à criança e sua família.

Não obstante, foi observado nos estudos de Aragão e Azevedo (2001) que todos os recursos utilizados nas intervenções com as crianças hospitalizadas permitiram que as crianças expressassem seus sentimentos e experiências ligadas à situação vivenciada pelo paciente em tratamento oncológico. O uso da técnica do lúdico foi relevante para a realização de procedimentos médicos. Os brinquedos têm o potencial de esclarecimento de aspectos do ambiente hospitalar, facilitando a interação com as crianças e promovendo uma maior cooperação por parte delas.

Em pesquisas realizadas constatou-se também que considerar a família no tratamento da criança com câncer é fundamental. Levando em consideração a imaturidade emocional da criança, é essencial ter alguém ao seu lado para ajudar a compreender o significado das experiências e sensações vivenciadas no tratamento oncológico. Nesse sentido, a família se destaca como a melhor e mais adequada companhia para a criança nesse processo (Cardoso, 2007).

Assim sendo, é importante destacar a atuação do psicólogo hospitalar junto às crianças e família durante o tratamento oncológico proporcionando melhoria do bem-estar emocional, permeando um processo de adaptação à doença e ao seu tratamento, tornando a situação menos agressiva e estressante possível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento e estudo das pesquisas bibliográfica, conclui-se que a atuação do psicólogo hospitalar junto às crianças em tratamento oncológico é de extrema importância para compreender os impactos emocionais e psicológicos que o diagnóstico de um câncer traz para a criança e família e como esse profissional pode atuar para proporcionar um bem-estar emocional.

Através do trabalho do Psicólogo Hospitalar é possível proporcionar uma elaboração dos aspectos psicológicos da criança em tratamento oncológico para proporcionar através dessa experiência uma vivência positiva, permitindo a aquisição e o desenvolvimento de recursos/técnicas psicológicas para lidar com situações difíceis.

Pode-se também perceber que o uso de recursos lúdicos é efetivo, pois permeiam a construção do vínculo entre a criança e o profissional, proporcionando a verbalização de sentimentos e melhor aceitação dos procedimentos médicos. Por meio das pesquisas realizadas, se faz importante ressaltar que quando a criança consegue expressar sentimentos ou verbalizá-los, contribui para a diminuição da ansiedade diante os procedimentos médicos.

Por fim, sabe-se que o tratamento oncológico pediátrico ocasiona muitos prejuízos emocionais para a criança. Ao compreender essas dificuldades e o bem-estar emocional que o psicólogo pode promover na criança e família, se faz necessário que o profissional desenvolva habilidades como a empatia, sensibilidade e acolhimento com cada criança, pois cada paciente em um hospital é a vida de alguém e deve-se prezar pelo cuidado dela.

REFERÊNCIAS

ALVES, S.W.E; UCHOA-FIGUEIREDO, L.R. **Estratégias de atuação da psicologia diante do câncer infantil**: uma revisão integrativa. Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 20, n. 1, p. 55-74, jun. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100005&lng=pt&nrm=iso> . acessos em 15 abril. 2023.

ARAGÃO, R. M.; AZEVEDO, M. R. Z. S.. **O brincar no hospital**: análise de estratégias e recursos lúdicos utilizados com crianças. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 18, n. 3, p. 33–42, set. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2001000300003> Acesso: 14/11/2023

AZEVEDO, A. V. DOS S.. **O brincar da criança com câncer no hospital**: análise da produção científica. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 28, n. 4, p. 565–572, out. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/sqN9BZXPPcySQnpm3rzcS8w/?lang=pt#> Acesso em: 15-04-2023

CAPRINI, F. R.; MOTTA, A. B. **Câncer infantil**: uma análise do impacto do diagnóstico. Psicol. teor. prat., São Paulo , v. 19, n. 2, p. 164-176, ago. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000200009&lng=pt&nrm=iso> acessos em 15 abr. 2023.

CARDOSO, F.T. **Câncer infantil**: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. Rev. SBPH [online]. 2007, vol.10, n.1, pp. 25-52. ISSN 1516-0858. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582007000100004 Acesso:14-04-2023.

DAMARSO, M.E.M., SUGUIHURA, A.L. & WECHSLER, A. M. (2017). **Psico-oncologia infantil e o brincar**. Psicologia - Saberes & Práticas, n.1, v.1, 85-92, 2017. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/60/21022018194915.pdf> Acesso:23-04-2023.

HOSTERT, P. C. C. P.; ENUMO, S.R.F; LOSS, A.B. M. **Brincar e problemas de comportamento de crianças com câncer de classes hospitalares**. Psicol. teor. prat., São Paulo , v. 16, n. 1, p. 127-140, abr. 2014 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000100011&lng=pt&nrm=iso> acesso em 16 abr. 2023.

MELO, N.T.P. **Psico-oncologia**. Gama, DF: UNICEPLAC, 2022. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/2493/1/Psico-oncologia.pdf> Acesso: 02-05-2023

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. **Brincar no hospital**: câncer infantil e avaliação do enfrentamento da hospitalização. Psicologia, Saúde & Doenças, vol. 3, n. 1: 23-41. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36230103> Acesso

em: 22/10/2023.

PORTARIA Nº 3.535, DE 2 DE SETEMBRO DE 1998. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3535_02_09_1998_rev.g.html
Acesso: 16-04-2023.